

O desemprego no país tem cor

Estudo do perfil do mercado de trabalho mostra que negros são mais excluídos que brancos

TATIANA SCHNOOR

Boa parte da legião de trabalhadores desocupados no país é formada por negros de baixa escolaridade e renda e mulheres. É o que mostra a pesquisa *Situação dos negros no mercado de trabalho*, divulgada ontem pela Secretaria Municipal de Trabalho de São Paulo, com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) de 2001. O estudo não levou em conta outras variações de cor de pele existentes no país.

– Esta pesquisa revela o perfil da desigualdade e da exclusão no país, que rebate na educação e pobreza – diz o secretário municipal do Trabalho de São Paulo, Marcio Pochmann, lembrando que 60% dos pobres no Brasil são negros.

A taxa de desemprego entre os negros chega a 10,7%, contra 8,3% entre os brancos, segundo dados do desemprego aberto em 2001. E as diferenças não param na falta

As cores da exclusão

Dados de 2001, em milhares de trabalhadores



de vagas. Enquanto 40,5% das pessoas de cor branca ocupadas, num total de 41.278.258, são assalariadas com carteira assinada, apenas 29,9% do total de negros ocupados (33.972.305) estão nessa situação. Dos assalariados sem carteira, os negros representam

21,4% e os brancos, 15,9%.

A situação piora à medida que o trabalho exige menos qualificação. Do total dos não-brancos ocupados, 9,6% desempenham serviços domésticos, contra 6,3% entre brancos. De cada 10 trabalhadores domésticos, seis são negros.

– Para mudar o panorama do desemprego no país é preciso atacar a falta de educação, mais presente entre as pessoas de baixa renda – disse Pochmann, ressaltando que os negros representam 46% da população e, desse contingente, 61% são pobres e 36% pertencem à classe média.

Já as mulheres negras são duplamente discriminadas. A taxa de desemprego entre elas é de 13,9%, contra 8,4% das brancas.

– Elas são discriminadas pela raça e pelo sexo, mesmo entre os homens negros e as mulheres brancas – ressaltou Marcelo Neri, pesquisador do Centro de Políticas Sociais da FGV.

Em São Paulo, o estudo mostra que a exclusão é ainda mais grave. Em 2003, o desemprego entre os não-brancos foi de 21,3%, contra 16,9% dos brancos. A população negra equivale a 30% dos paulistanos e a 40% dos desempregados.